

3.4. Patrimônio Histórico e Cultural

Introdução

O Patrimônio Histórico-Cultural é, para muitas regiões da Bahia, um dos principais diferenciais. O Pólo Litoral Sul conta com características naturais muito marcantes e vantajosas, que definem seus diferenciais competitivos. Entretanto, a riqueza cultural encontrada nas Costas do Dendê e do Cacau faz do patrimônio histórico-artístico-cultural um importante item na análise da potencialidade do Pólo.

Este capítulo consiste em uma análise do patrimônio histórico-artístico-cultural no Pólo Litoral Sul. Em primeiro lugar, são identificados os investimentos públicos em patrimônio no pólo. A análise procede com indagações acerca do patrimônio histórico tombado, incluindo uma listagem dos monumentos tombados na região. Em seguida, se analisam os monumentos com visitação turística e se estima o fluxo de turistas que visitam o Pólo Litoral Sul tendo como motivação o acervo cultural, histórico e artístico. Enfim, se traça um panorama a respeito das instituições responsáveis pela conservação e dos programas e os projetos que vêm sendo realizados em prol da revitalização deste patrimônio.

Investimentos em Patrimônio Histórico

Não houve investimentos do PRODETUR I em recuperação de patrimônio histórico-cultural no Pólo Litoral Sul. Entretanto, existem registros de investimentos públicos realizados desde 1991. No setor de patrimônio histórico, registrou-se investimentos nos municípios de Valença e Ilhéus. Em Valença, foi construído o Teatro Municipal, além da recuperação do Centro Histórico. Em Ilhéus, está em execução a reforma e urbanização do Quarteirão Jorge Amado, parte de um projeto de revitalização e utilização turística do centro histórico. A Tabela 3.4.1 resume os investimentos já realizados e os em execução no Pólo em prol do Patrimônio Histórico-Cultural.

Tabela 3.4.1 – Investimentos Públicos Concluídos e em Execução no Pólo Litoral Sul em Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural

Zona Turística	Município	Intervenção	Situação	Valor (US\$ mil)
Costa do Cacau	Ilhéus	Quartirão Jorge Amado	Em Execução	350
Costa do Dendê	Valença	Recuperação do Centro Histórico	Concluído	333
		Teatro Municipal	Concluído	136
Pólo Litoral Sul				819

Fonte: SUINVEST Abril/2003
Elaboração: FGV 2003

Existem ainda muitos outros investimentos, previstos para os próximos anos. Estes ainda encontram-se na fase de projeto, e provavelmente contarão com recursos do PRODETUR NE II para implementação¹.

Recursos Histórico-Culturais

Patrimônio Histórico Tombado

“O tombamento significa um conjunto de ações realizadas pelo poder público com o objetivo de preservar, por meio de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser descaracterizados, demolidos, destruídos ou mutilados. O tombamento pode ser aplicado a bens móveis e imóveis, quais sejam: fotografias, livros, mobiliários, utensílios, obras de arte, edifícios, ruas, praças, bairros, etc, mas somente àqueles de interesse coletivo e para a preservação da memória”.

*“Embora seja um mecanismo legal bastante antigo, o tombamento nunca foi suficientemente divulgado, de modo que sobre ele pairam muitas dúvidas e incompreensões. Confunde-se, por exemplo, tombamento e desapropriação, supondo-se que um lugar tombado nunca poderá ser objeto de alteração, adaptação ou reforma. No entanto, a preservação - e o tombamento, que é um dos seus instrumentos, constitui uma forma de gerir a cidade, sendo parte essencial do seu planejamento físico-territorial”.*²

Tombamento Federal

No nível federal, o Decreto-Lei no. 25, de 30 de novembro de 1937, “Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional”³:

“Artigo 1º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º - Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o Art. 4º desta lei.

¹ Vide Tabela 3.4.6 – Investimentos Futuros do Governo do Estado em PHC.

² Prefeitura Municipal de São Paulo. Disponível por WWW em <http://www.prodiam.sp.gov.br/dph>. Acessado em 4/2003

³ Decreto-Lei no. 25, de 30 de novembro de 1937

§ 2º - Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela Natureza ou agenciados pela indústria humana.

Artigo 2º - A presente lei se aplica às coisas pertencentes às pessoas naturais, bem como às pessoas jurídicas de direito privado e de direito público interno.”⁴

Este decreto, portanto, reconhece a existência e a necessidade de tombamento e preservação do patrimônio histórico e artístico nacional. Além disso, a lei define o que é o patrimônio e dita os procedimentos para o tombamento de móveis e imóveis. O órgão responsável pelo patrimônio histórico-artístico-cultural no âmbito federal, a partir deste decreto, é o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), hoje denominado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Mais recentemente, o Decreto no. 3.551, de agosto de 2000, “*Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o programa nacional do patrimônio imaterial e dá outras providências*”. Aqui se amplia o entendimento sobre o que é o patrimônio histórico, cultural e artístico. Passam também a ser considerados parte deste conjunto manifestações e costumes populares, que por sua característica são imateriais e portanto não podem ser tombados. Para estes “bens culturais de natureza imaterial” instituiu-se o registro em livros conforme o tema a que se referem.

“Artigo 1º - Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

§ 2º A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

§ 3º Outros livros de registro poderão ser abertos para a inscrição de bens culturais de natureza imaterial que constituam patrimônio cultural brasileiro e não se enquadrem nos livros definidos no parágrafo primeiro deste artigo.

(...)

Artigo 6º - Ao Ministério da Cultura cabe assegurar ao bem registrado:

⁴ Idem.

I - documentação por todos os meios técnicos admitidos, cabendo ao IPHAN manter banco de dados com o material produzido durante a instrução do processo.

II - ampla divulgação e promoção. “⁵

No Pólo Litoral Sul, é notória a importância desta legislação para as comunidades tradicionais e quilombolas, à medida em que elas preservam antigas tradições e conhecimentos de seus ancestrais africanos. No Pólo, existem duas comunidades quilombolas reconhecidas: Jatimane e Boitaca. Com este reconhecimento oficial, é possível que tais comunidade ganhem maior visibilidade tanto para melhoria de suas condições de vida quanto para a sua abertura (de maneira estruturada e segura) para o turismo.

Tombamento Estadual

A maioria dos estados e municípios conta também com legislações específicas sobre o patrimônio histórico e artístico. O tombamento pode ser efetuado também nesses níveis de governo, com caráter oficial.

No Estado da Bahia, o poder legislativo instituiu a lei que versa sobre o tombamento em nível estadual em junho de 1978. Dentre os artigos da lei, três parecem particularmente interessantes para os fins deste estudo:

“Artigo 1º - O tombamento dos bens móveis e imóveis pertencentes às pessoas naturais, ou às pessoas jurídicas, no Estado da Bahia, se regerá pelas disposições da presente lei.

Artigo 2º - O Estado promoverá o tombamento dos documentos, das obras, dos monumentos e dos locais de valor histórico ou artístico, dos sítios e paisagens naturais notáveis, bem como das jazidas arqueológicas que não estejam tombadas pela União.

(...)

Artigo 4º - O tombamento estadual acarretará aos bens tombados os mesmos efeitos, inclusive quanto às sanções e à alienação onerosa previstos pela legislação Federal de tombamento por parte da União e será averbado, gratuitamente, no Cartório de Títulos e Documentos.”⁶

Como se pode notar, o caráter e as disposições sobre os bens tombados remetem à legislação federal, estando os bens tombados pelo estado tão protegidos quanto os bens tombados em âmbito federal. O Estado conta com o Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia (IPAC), órgão estadual responsável pelo patrimônio histórico-cultural.

Recentemente (1999) o IPAC produziu o CD-ROM “Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia”, com todo o inventário de monumentos de importância histórico-artístico-cultural no Estado. Para cada monumento é apresentado um diagnóstico com uma série de informações, tais como: necessidades de restauro, grau de proteção, estado de conservação, histórico, descrição, etc.

Tombamento Municipal

O tombamento de bens que constituem importantes símbolos da cultura ou história do município também pode ser feito em âmbito municipal, sob a responsabilidade da prefeitura

⁵ Decreto no. 3.551, de 4 de agosto de 2000.

⁶ Lei 3.660, de 8 de junho de 1978. Diário Oficial, Salvador, 9 de junho de 1978, pg. 4.

municipal ou do órgão municipal que tenha atribuições para tanto. Porém, cada município tem sua própria legislação acerca do tombamento destes bens, o que dificulta uma coleta precisa de dados.

De acordo com a Subgerência de Estudos de Áreas de Interesse Cultural e de Bens Imóveis, do IPAC, não existem no Pólo Litoral Sul monumentos tombados em âmbito municipal.

Monumentos Tombados

A documentação reunida no CD-ROM do IPAC (atualmente, também disponível na Internet) foi uma das principais fontes para informações sobre o patrimônio histórico no Estado. Para identificar os monumentos tombados em nível estadual, consultou-se o IPAC através de sua Gerência de Restauração e Conservação de Bens de Cultura. Outra fonte importante foram os documentos internos do IPHAN. Através de relatórios solicitados à 7ª Superintendência Regional, foi possível identificar os monumentos do patrimônio tombados em nível federal no Estado da Bahia.

Deve-se considerar que, segundo o levantamento do IPAC, nos municípios do Pólo Litoral Sul existem mais de 120 monumentos de importância histórico-cultural. No entanto, somente 5 deles são tombados no nível federal e 9 no nível estadual. A Tabela 3.4.2 lista os monumentos do Pólo tombados nos níveis federal e estadual:

Tabela 3.4.2 – Patrimônio Histórico Tombado no Pólo Litoral Sul

Monumento	Município	Distrito	Ano de Tombamento	Ambito Federal /		Grau de Proteção
				Estadual		
Fortaleza do Morro de S. Paulo	Cairu	Morro de São Paulo	1939	Federal		1
Forte da Ponta	Cairu	Gamboá	1939	Federal		1
Convento de Santo Antônio	Cairu	Sede	1941	Federal		1
Fonte Grande	Cairu	Gamboá	1943	Federal		1
Igreja de Nossa Senhora da Escada	Ilhéus	Olivença	1979	Estadual		1
Capela de Sant'Ana	Ilhéus	Coutos	1984	Federal		1
Igreja Matriz de São Jorge dos Ilhéus	Ilhéus	Sede	1985	Estadual		1
Estância Azul (Casa do Dr. Heitor Guedes de Melo)	Valença	Sede	1989	Estadual		1
Paço Municipal de Valença	Valença	Sede	1989	Estadual		1
Fórum Gonçalo Porto de Souza	Valença	Sede	1993	Estadual		2
Cais do Porto de Canavieiras	Canavieiras	Sede	1995	Estadual		ND
Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus	Valença	Sede	2001	Estadual		1
Conjunto de Sobrados da Pça. da República	Valença	Sede	2001	Estadual		1

Fonte: IPHAN 2002 e IPAC 2003

Condições Atuais de Conservação

O CD-ROM do IPAC traz informações concernentes às condições de conservação e necessidades de restauro. Entretanto, essas informações não se encontram atualizadas. Dizem respeito a avaliações que datam do período de 1972 a 1981. A utilização destas informações, portanto, ficou restrita.

Durante a pesquisa de campo, entretanto, uma amostra representativa do patrimônio histórico foi visitada e houve observação das condições atuais de conservação. Na **Costa do Cacau**, de maneira geral, o que se observou foram inúmeros projetos de recuperação do patrimônio existente. Em Ilhéus e Canavieiras, os dois municípios com patrimônio mais

representativo, projetos recentes vêm revitalizando vários imóveis, do casario às igrejas mais relevantes. Na **Costa do Dendê**, as igrejas mais antigas, particularmente, encontram-se em bom estado de conservação. O casario mais representativo (sede de Cairu, Valença e Camamu), entretanto, encontra-se degradado, sendo que alguns imóveis necessitam de reparos urgentes. O centro histórico de Valença é que se encontra mais descaracterizado, mas já há ações em execução para a reversão deste quadro. No mesmo estado de degradação estão as ruínas de importantes imóveis de Morro de São Paulo (Cairu), assim como a fortaleza ali existente. Merece destaque a restauração interna que está sendo realizada no Convento de Santo Antônio (sede de Cairu), principalmente nas pinturas, altares e paredes.

Os monumentos tombados e os que contam com movimentação turística geralmente se encontram em melhor estado de conservação. Mesmo que não se tenham feito intervenções de restauro nesses monumentos, existem ações de conservação e manutenção conduzidas pelo próprio IPHAN, pelo IPAC ou pelos proprietários e instituições mantenedoras dos monumentos.

Manifestações Folclóricas

As manifestações culturais e folclóricas do Estado da Bahia somam, de uma maneira geral, as origens européias da colonização, negras da escravatura e indígenas dos habitantes nativos. As festas e comemorações ainda presentes têm forte influência religiosa, seja do cristianismo trazido pelos portugueses, seja das religiões africanas (como o candomblé).

Assim, pode-se observar nestas manifestações características sagradas e profanas. O sagrado é simbolizado pela adoração a uma infinidade de santos da Igreja, como São Sebastião, Senhor do Bonfim, São José e diversas devoções de Nossa Senhora. O caráter “profano” é observado no decorrer dos festejos, que incluem brincadeiras, divertimento, banquetes etc. Também são considerados profanos os costumes oriundos de religiões não-cristãs, como as festas de candomblé, as lavagens, o samba e a capoeira.

Nas manifestações culturais baianas, as práticas sagradas e profanas se confundem, ao ponto de não se poder distinguir entre elas. O sincretismo religioso permitiu que africanos fizessem seus festejos (então proibidos) simplesmente trocando os nomes dos orixás por santos católicos (Oxossi se identifica a São Jorge, Omulu a São Sebastião e assim por diante).

Festejos e Apresentações

A maioria das manifestações folclóricas têm como tema os santos cristãos. Cada município tem um padroeiro, e em seu dia realiza uma grande festa, muitas vezes apoiada e mesmo financiada pelas prefeituras. Além do padroeiro, é muito comum se realizarem festas para santos de grande importância na cultura baiana, tais como Senhor do Bonfim e Nossa Senhora da Boa Morte. A tabela a seguir relaciona, para cada município do Pólo, os festejos folclóricos de maior destaque.

Tabela 3.4.3 – Principais Festejos do Pólo Litoral Sul

Zona Turística	Município	Evento	Data
Costa do Cacau	Canavieiras	Festa Nacional do Caranguejo	Setembro
	Ilhéus	Festa de São Sebastião Olivença (Puxada do Mastro)	11/01 a 20/01
	Itacaré	Dia da Cidade	20/01 a 26/01
		Festa da Lagosta	21/06 a 20/07
	Santa Luzia	Festa dos Cavaleiros	05/10 e 06/10
		Festa de Santa Luzia	01/12 a 13/12
	Una	Festa de São João Semana da Emancipação	23/06 e 24/06 01/08 a 04/08
Uruçuca		Festa de São João	22/06 a 24/06
		Aniversário do Município	11/12 e 12/12
Costa do Dendê		Elevação (Festa da Cidade)	30/03
	Cairu	Festa de São Pedro	23/06 a 29/06
		Festa de Nossa Senhora do Rosário	22/09 a 01/10
		Festa de São Benedito e dos Santos Reis	08/12 a 06/01
	Camamu	Dia da Cidade	26/06 a 27/06
		Festa de Nossa Senhora da Assunção	06/08 a 15/08
	Igrapiúna	Dia da Cidade	23/03 a 24/03
		Festa de Nossa Senhora das Dores	08/09 a 15/09
	Ituberá	Dia da Cidade	12/08 a 14/08
		Festa de São Brás	2º domingo de outubro
	Maraú	Festa de São Sebastião	11/01 a 20/01
		Sesmaria de Mandu	Antes do Carnaval
		Festejos do Mascarado	Período do Carnaval
	Nilo Peçanha	Procissão Marítima de Bom Jesus dos Navegantes	01/01
		Festa do Senhor do Bonfim	3º domingo de janeiro
	Tapeorá	Festa de São Pedro	29/06 a 02/07
		Festa de São Brás	25/01 a 03/02
		Festa de Santo Antônio	31/05 a 13/06
		Festa de Senhora Santana	17/07 a 26/07
		Festa de Nossa Senhora da Boa Morte	05/08 a 15/08
Festa de Nossa Senhora da Conceição		30/11 a 08/12	
Valença	Lavagem do Porto	02/02	
	Presente de Iemanjá	02/02	
	Festa de São Pedro	20/06 a 29/06	
	Festa de Nossa Senhora do Amparo	30/10 a 08/11	
	Dia da Cidade	10/11	

Fonte: Roteiros Ecoturísticos da Bahia – Costa do Cacau e Costa do Dendê

Merecem destaque no Pólo Litoral Sul as seguintes manifestações folclóricas, realizadas em diversos municípios:

- **Zambiapunga:** Trata-se de um grupo de mascarados, que tocam enxada, búzios e tambores, numa manifestação que pede proteção nas colheitas, resgatando costumes ancestrais africanos.
- **Alvarde:** resgate de antigas lutas entre índios e invasores pela posse de terras. Após a encenação há uma missa campal.
- **Bumba Meu Boi:** antiga tradição recorrente em diversas regiões do Brasil. Representação de um enredo folclórico onde um boi deve ser morto para matar o desejo de uma grávida de comer sua língua. Inclui diversos personagens, entre animais, pessoas e seres fantásticos.
- **Barquinha:** encenação de lutas marítimas ao som de toadas próprias.

- **Burrinha:** representação que tem como centro um burrico, que toca pandeiro e outros instrumentos. Esta manifestação também se vale de toadas típicas.
- **Chegança:** Representação de batalha entre Mouros e Cristãos, encenada pelos moradores das comunidades.
- **Congo:** antiga festança realizada para lembrar a distante Mãe-África e antepassados. Constitui-se de uma roda com música e dança.
- **Terno de Reis:** apresentação em grupo na qual os principais personagens são a porta-estandarte e a estrela.

Gastronomia Típica

Assim como as demais manifestações folclóricas e culturais, a culinária no Pólo Litoral Sul e na Bahia como um todo obedece às suas origens européias, africanas e indígenas. O cardápio típico da região se baseia em peixes e frutos do mar (como caranguejos, siris, ostras, lagostas, polvo etc.), além da carne do sol, menos ocorrente.

Como grandes símbolos da região, destacam-se os seguintes ingredientes:

- **Azeite de Dendê:** de origem africana, é utilizado para o preparo da maior parte dos pratos afro-baianos. Seu beneficiamento é muito ocorrente no Pólo Litoral Sul, especialmente em Valença. Trata-se de um processo artesanal, herdado de antepassados africanos.
- **Pimenta Malagueta:** geralmente servido à parte nos pratos típicos, em molho juntamente com limão, tomate e cebola. Tradicionalmente, este molho (em alguns locais denominado “molho lambão”) é muito forte e pouco recomendado aos menos acostumados.
- **Leite de Coco:** muito utilizado em moquecas e principalmente no preparo de doces.

Monumentos com Visitação Turística

Estimar a movimentação turística em atrativos relacionados ao patrimônio histórico é uma tarefa difícil, já que a maioria dos estabelecimentos de cunho cultural no Pólo Litoral Sul não conta com controles rigorosos de fluxo de visitantes. Para se chegar a números e características próximos do real, seria necessário aplicar fichas de identificação de visitantes a todos os museus, igrejas e fortes, e este levantamento ainda não é feito em todos os locais. Como consequência, os dados conseguidos são dispersos e irregulares, como se pode ver na Tabela 3.4.4, que apresenta o fluxo de visitantes nos museus que têm o fluxo compilado pela Secretaria de Cultura e Turismo, através da Fundação Cultural e do Censo Cultural.

Tabela 3.4.4 – Fluxo de Visitantes em Museus do Pólo Litoral Sul nos anos para os quais existe informação

Município	Museu	Ano	Fluxo*
	Museu Casa de Jorge Amado	N/D	N/D
	Museu de Arte Sacra São Jorge	2000	400
Ilhéus	Museu do Cacau	1995	583
	Museu do Instituto Nsa. Sra. Da Piedade	1995	700
	Museu da Capitania	2000	80
	Museu Municipal de Una	2000	1.500

(*) Média de visitantes por mês

Fonte: Fundação Cultural do Estado da Bahia – Censo Cultural da Bahia 2001/2002

Dada a dificuldade em se estimar o fluxo turístico interessado em patrimônio histórico, artístico e cultural através da somatória dos fluxos dos diversos estabelecimentos (basicamente museus, fortes e igrejas), se optou por uma outra metodologia de estimativa.

As Pesquisas de Demanda Turística (PDTs), elaboradas pela Bahiatursa desde 1993, trazem o percentual de turistas cujo principal fator de atratividade foi o patrimônio histórico. Relacionando este percentual ao total de turistas no pólo, chega-se ao número estimado de turistas com maior interesse no patrimônio.

Como se pode ver na Tabela 3.4.5, o fluxo de turistas que têm como principal motivação o patrimônio histórico-artístico-cultural é restrito no Pólo Litoral Sul. Nos principais portões de entrada do Pólo (Morro de São Paulo, Ilhéus e Valença), em média, somente 0,9% dos turistas têm motivação relacionada ao patrimônio histórico. Dado que o fluxo turístico em 2001 se situou por volta de 372 mil, o número de turistas interessados primordialmente em conhecer o patrimônio do Pólo Litoral Sul pode ser estimado em 3.300.

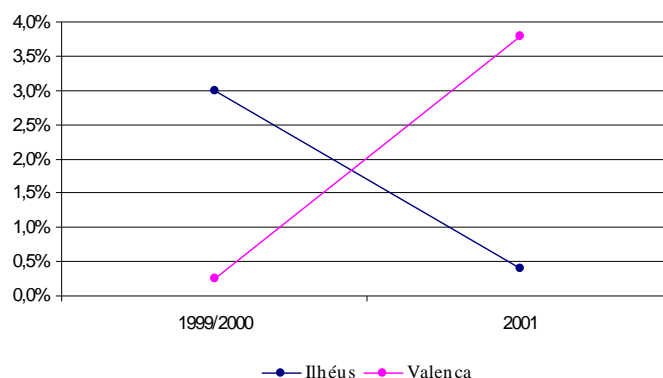
Tabela 3.4.5 – Percentual de Turistas do Pólo Litoral Sul com Motivação Histórico-Cultural

Destino	Fluxo em turistas (2001)	Patrimônio Histórico	Fluxo Histórico-Cultural
Morro de São Paulo	92.990	0,3%	279
Ilhéus	223.170	0,4%	893
Valença	55.790	3,8%	2.120
Total	371.950	0,9%	3.292

Fonte: Bahiatursa 2001
Elaboração: FGV 2003

Nota-se que os percentuais atingidos pelos turistas com motivação histórica e cultural – mesmo quando se trata de Valença, onde este percentual é maior – são muito pouco representativos em relação a outros fatores motivadores, como atrativos naturais (97% em Ilhéus e 100% em Camamu/Maraú) etc. Entretanto, é interessante notar que, na PDT de Valença de 1999, apenas 0,26% dos turistas manifestou tal motivação para sua viagem, passando a 3,8% em 2001. Em Ilhéus, ao contrário, verificou-se um decréscimo de 3,0% em 2000 para 0,4% em 2001, como se pode ver no gráfico.

Gráfico 3.4.1 – Evolução do Motivação Histórico Cultural em Ilhéus e Valença



Fonte: Pesquisas de Demanda Turística – Bahiatursa 1999/2000/2001
Elaboração: FGV 2003-04-14

O grande aumento no fluxo de turistas interessados em patrimônio em Valença provavelmente está vinculado aos investimentos já citados no município, concluídos em 2000. Em Ilhéus, o decréscimo pode ser atribuído ao crescente fluxo de lazer (mais de 97% em 2001, segundo a Pesquisa de Demanda Turística) que busca os atrativos naturais localizados principalmente na região sul do município, onde a atividade turística já é mais desenvolvida. Acredita-se, entretanto, que o fluxo motivado pelo patrimônio histórico-cultural pode ser recuperado com a finalização do Quarteirão Cultural Jorge Amado e com uma maior valorização do patrimônio, tanto por parte dos cidadãos como pelos turistas.

Programas e Projetos

A importância que o patrimônio histórico vem tomando no Estado da Bahia nos últimos anos pode ser verificada com os investimentos do setor público realizados e em projeto para o patrimônio da região. A tabela abaixo resume os investimentos previstos para os próximos anos no Pólo Litoral Sul em prol do patrimônio histórico:

Tabela 3.4.6 – Investimentos Futuros do Governo do Estado em PHC

Zona Turística	Município	Intervenção	Valor (US\$ Mil)	Conclusão
Costa do Cacau	Ilhéus	Recuperação do "Bataclan"	470	2005
	Itacaré	Recuperação da Igreja São Miguel	580	2005
Costa do Dendê	Cairú	Recuperação do Convento de Cairú	1.800	2005
		Recuperação do Forte de Morro de São Paulo	2.000	2005
Pólo Litoral Sul			4.850	

Fonte: SUINVEST Abril/2003
Elaboração: FGV 2003

Somando-se o total já investido, segundo a Tabela 3.4.1, e o total em projeto, de acordo com a tabela acima, chegamos a um montante de aproximadamente US\$ 5,7 milhões de investimentos em patrimônio no Pólo. Parte dos US\$ 4,8 milhões ainda em projeto pode ser

financiada com recursos do PRODETUR NE II. É possível, porém, que o Estado busque outras fontes de recursos para implementá-los, ou que os projetos não se mostrem viáveis social e economicamente.

No que concerne aos projetos em andamento, resgata-se os projetos já citados e listados na Tabela 3.4.1, descritos aqui com maior profundidade.

Quarteirão Jorge Amado

A seguir um breve descritivo do Projeto Quarteirão Jorge Amado, fornecido pela Superintendência de Cultura, da Secretaria de Cultura e Turismo.

“A Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia através do Centro de Referência Cultural da Bahia e a Prefeitura Municipal de Ilhéus desenvolveram o projeto Quarteirão Jorge que está localizado no centro histórico da cidade, abrangendo a grande maioria dos elementos representativos da época dos coronéis do cacau, do folclore e da literatura de Jorge Amado que tão bem expandiu além fronteiras as personagens e as tradições de Ilhéus.

O Quarteirão propriamente dito será constituído de dois circuitos, que após a sua conclusão formarão um conjunto com a configuração em forma de um oito, podendo ser percorrido de forma contínua e ininterrupta.

O primeiro trecho, denominado circuito CRAVO terá como ponto de partida o Quiosque, situado ao lado da Catedral de São Sebastião. O quiosque, com suas linhas modernas é o posto de informações e orientações necessárias para que turistas e visitantes tenham melhor conhecimento dos trajetos a serem percorridos.

O circuito CRAVO adentra pela rua Jorge Amado, Praça da Prefeitura, Rua Santos Dumont, rua Conselheiro Dantas, Igreja São Jorge dos Ilheós e rua Antônio Lavigne de Lemos, retornando do ponto de partida, o Quiosque.

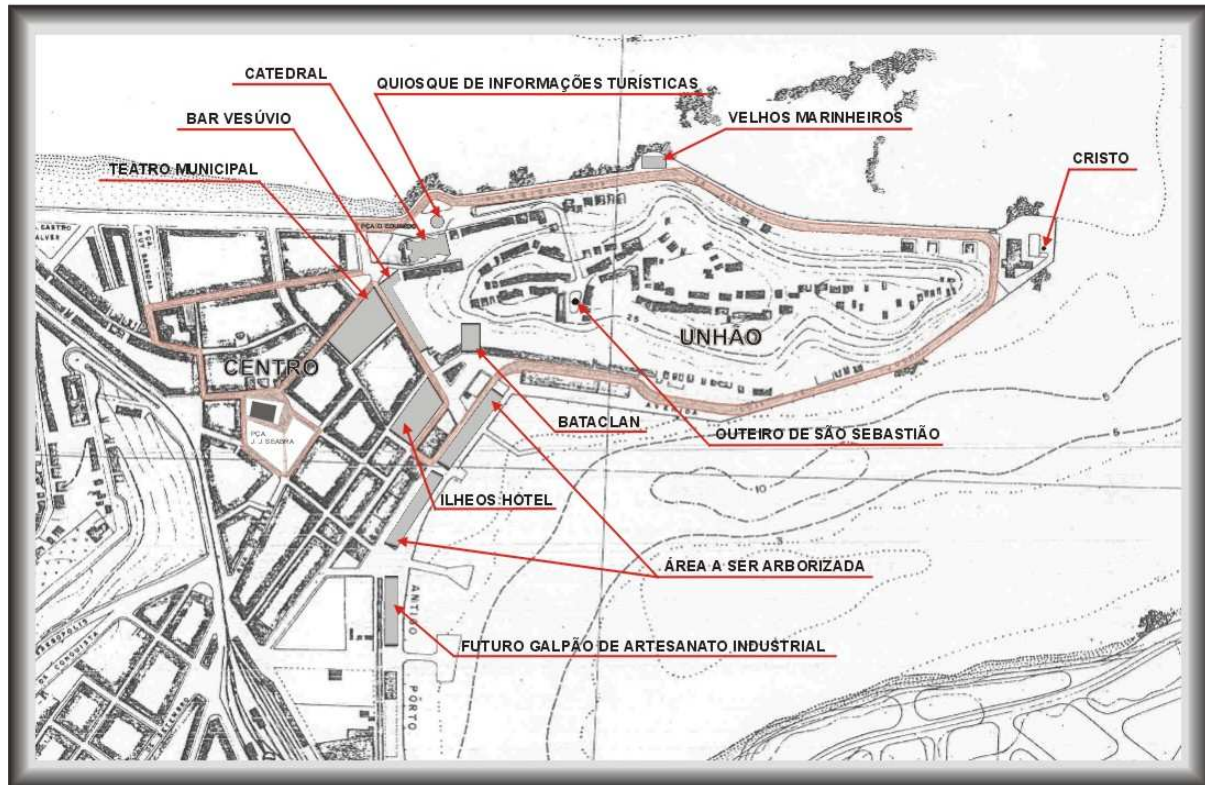
Ao longo deste trajeto se encontram elementos importantes e tradicionais, tais como: Catedral de São Sebastião, Bar Vesúvio, Teatro Municipal, Casa de Cultura Jorge Amado, Casa dos Artistas, Associação Comercial, Estátua de Sapho e de Inverno, Palácio Paranaguá, Igreja e Museu São Jorge, Casa do Coronel Misael Tavares e Casa de Tônico Bastos, com destaque para o piso da rua Antônio Lavigne Lemos em paralelepípedo de cor azulada, comprados de um navio inglês que aportou em Ilhéus, no ano de 1907.

O circuito CRAVO está sendo executado e quase concluído. Quiosque já está funcionando, atendendo aos visitantes e turistas de passagem pela cidade.

O segundo trecho denominado circuito CANELA que constituirá a 2ª etapa de construção, também terá sua partida do Quiosque. Passa pela Catedral de São Sebastião, pelo Vesúvio onde desce em direção ao antigo porto, Ilheós Hotel, Bataclan, segue pela Avenida 2 de Julho até chegar a Estátua de Cristo que possui uma vista panorâmica do Pontal, do Morro de Pernambuco e dos ilheós situados em frente à Avenida da Praia. Continuando o percurso será possível subir uma ladeira para visitar o Oitero de São Sebastião que é o sítio onde foi fundado o primeiro núcleo urbano da Capitania de São Jorge dos Ilheós. Retornando à Avenida da Praia se chega ao Quiosque, concluindo assim todo o trajeto.

Com a conclusão das obras a cidade de Ilhéus estará dotada de um equipamento urbano de valor relevante, podendo oferecer aos turistas um entretenimento de nível sofisticado e qualidade de nível internacional.”⁷

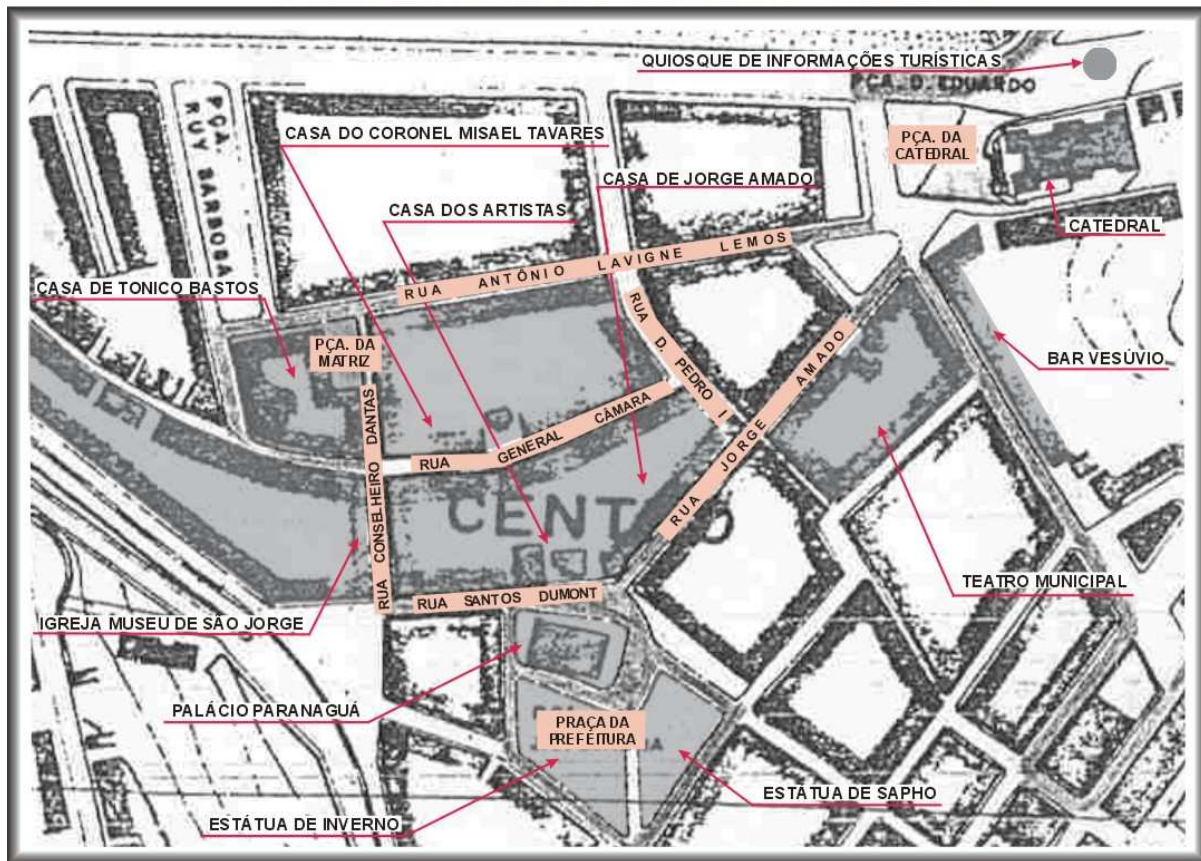
Figura 3.4.1 – Quarteirão Cultural Jorge Amado – Circuito Canela



Fonte: Centro de Referência Cultural da Bahia, 2003

⁷ Secretaria de Cultura e Turismo, 2003. Descritivo do Quarteirão Cultural Jorge Amado. Cidade de Ilhéus – Bahia.

Figura 3.4.2 – Quarteirão Cultural Jorge Amado – Circuito Cravo



Fonte: Centro de Referência Cultural da Bahia, 2003

Os dois circuitos abrangem grande parte dos atrativos relacionados à história, à cultura e à arte no município de Ilhéus. Antes do projeto Quarteirão Cultural, era difícil percorrer os atrativos principalmente por falta de informações aos turistas.

As intervenções visam a utilização turística nos locais recuperados. Há uma ênfase aos locais e estabelecimentos conhecidos da obra de Jorge Amado. Reconhecida internacionalmente, esta produção impulsionou a criação do Quarteirão, que concentra a maioria dos locais de Ilhéus que o autor immortalizou (Bar Vesúvio, Bataclan, Casa de Jorge Amado entre outros). Este quarteirão tem forte potencial para o segmento histórico-cultural, que identifica na cidade os locais lidos e relidos nos livros.

Com este projeto, fica bem definido o circuito histórico-cultural de Ilhéus, estimulando um maior fluxo de turistas nesse segmento e oferecendo a estes turistas um receptivo especializado na valorização e utilização do patrimônio histórico cultural.

Recuperação do Convento Santo Antônio de Cairu

Cairu tem um dos mais significativos conjuntos históricos do Pólo Litoral Sul. Este valor já foi reconhecido pela comunidade e pelo poder público local. O projeto de recuperação do Convento Santo Antônio tem enfoque voltado ao beneficiamento das comunidades locais e à utilização sustentável dos monumentos.

Descrição

“Denominado Igreja/Convento de Santo Antônio de Cairu, desenvolvido pelo IDES (Instituto de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Juliana) e apoiado por entidades governamentais como IPHAN e Conder (através do suporte técnico), o projeto pretende restaurar/readequar a Igreja/Convento de Santo Antônio, resgatando sua importância religiosa, histórica e cultural para a comunidade da região e para todo o Brasil.

Importante edificação religiosa da microrregião Tabuleiros de Valença, localizada no Baixo Sul da Bahia, a restauração/readequação da Igreja/Convento de Santo Antônio de Cairu além de resgatar parte da memória nacional, contribuirá decisivamente para a atividade cultural da comunidade e dos que a visitam.

Após os trabalhos de restauração, que conservará intacta a função religiosa de todas as áreas litúrgicas da grandiosa obra franciscana, o Convento será reutilizado na função de hospedagem, a mais viável para a conservação, revitalização e sustentação econômica do imóvel futuramente. Em função da viabilidade hoteleira, serão construídas edificações anexas, dotadas de requisitos modernos e apropriados para tal.

Para a comunidade, em termos práticos de reutilização da área histórica, poderão ser criados/instalados: auditório (para reuniões, palestras, projeções de filmes e debates, apresentações de teatro e espetáculos folclóricos e musicais da região), centro de memória franciscana, pousada-escola para formação de mão de obra local e regional, lojas, agência dos Correios e Telégrafos etc.”⁸

Justificativa

“Restaurar um importante conjunto histórico do Brasil e da presença franciscana na América, como a Igreja/Convento de Santo Antônio de Cairu, é reaviva-lo como agente propulsor de desenvolvimento sociocultural de toda uma região semi-esquecida, entrando em sintonia com a memória e o futuro da sociedade do qual ele faz parte.

A restauração e reutilização da Igreja/Convento de Santo Antônio de Cairu justifica-se também pelo grande benefício cultural que a obra trará à toda a carente comunidade da região – seja pela preservação da memória, seja por novos espaços práticos para debates, idéias e prestação de serviços.”⁹

Objetivos

“Geral:

Restaurar/readequar o monumento Igreja/Convento de Santo Antônio de Cairu, no Baixo Sul da Bahia, numa ação conjunta entre entidades da iniciativa privada e órgãos governamentais, visando a recuperação de uma das mais importantes construções religiosas da história do Brasil. Na verdade, a terceira edificação franciscana construída no país.

Através da reutilização de espaços ociosos da construção, criar espaços culturais e de prestação de serviços públicos para a comunidade (auditório, pousada-escola para

⁸ Programa de Incentivo à Cultura – FAZCULTURA, 1998.

⁹ Idem.

formação de mão de obra, lavanderia, centro telefônico e Correios etc); e construir edificações anexas para hospedagem.

Específicos:

Restaurar/readequar a Igreja/Convento de Santo Antônio de Cairu;

Dotar a comunidade de Cairu de espaços para a fomentação cultural e prestação de serviços públicos, e

Construir edificações anexas para hospedagem.”¹⁰

Reurbanização em Canavieiras

Objetivo

“Recuperar os imóveis e seu entorno a partir de uma necessidade de preservação físico-ambiental;

Recuperar volumetricamente unidades parcialmente arruinadas, saneando e valorizando o tecido urbano, e

Restaurar integralmente aqueles imóveis cuja tipologia e elementos de destaque mereçam uma proteção rigorosa, assim como devem ser preservados aqueles como originalmente se apresentam.”¹¹

Metodologia de Intervenção

“A intervenção tem como premissa compreender o Centro Histórico de Canavieiras como parte especial da cidade, pois nele reside o testemunho do início de sua história, necessitando para sua preservação de um tratamento especial, para a consolidação de suas velhas estruturas inseridas no conjunto urbano.

A intervenção em imóveis que guardam suas características originais, deverá obedecer a critérios rígidos de restauro e as modificações decorrentes do resultado das obras de prospecção deverão ser previamente analisadas e aprovadas pela fiscalização do IPAC, que fornecerá a orientação a ser adotada.

Na obra ou serviço de reconstrução que, a partir de remanescentes existentes da construção original permite recompor sua volumetria, dotando o interior da “caixa” de novos espaços, utilizando-se tecnologia construtiva atual e materiais modernos, deve-se observar, no entanto, que os parâmetros externos devem ser objeto de tratamento especial, com a restauração dos seus elementos de destaque, de acordo com o projeto fornecido pelo IPAC.”¹²

Atualmente, o cais do porto e seu entorno constituem um dos principais atrativos de Canavieiras, concentrando restaurantes e lojas turísticas da cidade, transformando-se em um agradável ponto de encontro de turistas e moradores.

¹⁰ Ibidem.

¹¹ Bahiatursa, 1998.

¹² Idem.

Conclusão

São notórias muitas das ações recentes dos órgãos responsáveis pelo patrimônio histórico. Boa parte dos monumentos no Pólo Litoral Sul, entretanto, está em condições de conservação que põem em risco sua existência. Os programas de revitalização do patrimônio desenvolvidos em outras localidades do Estado não foram realizados com a mesma ênfase nessa região. Parcerias entre o poder público e o setor privado podem ser uma boa alternativa para a recuperação e manutenção das diversas localidades com potencial histórico cultural do Pólo.

Uma das principais soluções recomendadas é a inclusão das comunidades locais no processo de preservação e conservação do patrimônio. Os órgãos mantenedores seriam responsáveis pela coordenação, pelo gerenciamento de informações e projetos de recuperação, deixando a gestão do patrimônio nas mãos da prefeitura e da comunidade. Para tanto, a comunidade precisa adquirir consciência da importância e valor do patrimônio e da história locais.

Vale lembrar que a grande riqueza histórico-cultural do Pólo Litoral Sul está distribuída tanto nas apresentações e tradições folclóricas, nos costumes típicos da região, quanto em monumentos e construções. Nesse sentido, recomenda-se que o resgate e a valorização do patrimônio histórico cultural se dêem também com apoio a estas manifestações. Isso resultaria em aumento de auto-estima para os membros da comunidade e das tradições, criando uma tendência de valorização do patrimônio histórico. Como efeito, provavelmente seriam geradas ações de recuperação e resgate vindos de dentro da própria comunidade.

Recomenda-se que os estudos sobre monumentos e manifestações do patrimônio histórico-artístico-cultural como atrativos sejam intensificados, descobrindo novos usos e meios de revitalizá-lo. Para isso, a obtenção de maiores informações (quantitativas e qualitativas) sobre o fluxo nos monumentos, museus, fortes e igrejas é um importante passo.

É preciso fortalecer e criar as condições necessárias para que os órgãos responsáveis possam administrar de maneira eficiente o patrimônio histórico, para garantir a viabilidade e sustentabilidade da aplicação dos recursos. Em parceria com as comunidades, estes órgãos poderiam focar seus esforços no âmbito técnico e de recuperação do patrimônio, com critérios e parâmetros criados em conjunto.

A capacidade de atuação dos órgãos responsáveis pelo patrimônio (no estado da Bahia, o IPAC, e nos municípios, as Secretarias de Cultura) deve, portanto, ser alavancada. Apesar de o desenvolvimento institucional destes órgãos não ser uma intervenção pertencente ao âmbito de atuação do PRODETUR NE II, ações com este fim devem ser planejadas e implementadas pelo Governo do Estado e pelos municípios. Assim, mais monumentos podem ser tombados e mais informações levantadas, garantindo a conservação e utilização turística de uma parte maior do patrimônio.

A situação emergencial na qual se encontram alguns monumentos do Pólo Litoral Sul deverá determinar como prioritárias ações diretas de recuperação e revitalização, como forma de evitar sua perda total.